

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19 NO BRASIL

Janiel Conceição da Silva, janiel.cs@discente.ufma.br¹,
Paula dos Santos Brito¹,
Lívia Maia Pascoal²,
Floriacy Stabnow Santos²,
Janaina Miranda Bezerra³,
Marcelino Santos Neto².

1. Universidade Federal do Maranhão, Discente do Programa de Pós- Graduação em Saúde e Tecnologia, Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil;
2. Universidade Federal do Maranhão, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia do Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil;
3. Universidade Federal do Maranhão, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente etiológico da COVID-19, consolidou-se como um desafio para os sistemas de saúde, podendo apresentar-se como síndrome gripal (SG) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e resultou no aumento de hospitalizados por pneumonia no mundo. Assim, o cenário da pandemia no Brasil resultou na necessidade de reinventar os serviços de saúde, principalmente perante a crise do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela cobertura da maior parte da população, demandando a elaboração de estratégias para mitigação da doença.

OBJETIVO: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos de SRAG por COVID-19 notificados no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público, coletados em julho de 2021, referentes aos casos notificados de SRAG por COVID-19 no período compreendido entre março de 2020 e junho de 2021, disponibilizados pelo portal openDataSUS. As variáveis sociodemográficas selecionadas foram: sexo, idade, escolaridade e as clínico-epidemiológicas: surto de síndrome gripal, caso nosocomial, sinais e sintomas, comorbidades e desfecho. Realizou-se análise descritiva das variáveis sob investigação,

sendo expressos valores absolutos e relativos das mesmas por meio do software IBM SPSS 24.0. **RESULTADOS:** Foram notificados 613.324 casos de SRAG por COVID-19, a maioria pertencente ao sexo masculino (55,50%), à idade ≥ 60 anos (53,15%), caso não nasocomial (68,00%) e desfecho cura (60,10%). Quanto à raça/cor o destaque foi para a cor branca (37,80%), enquanto escolaridade ensino médio completo (11,30%). Entre os sinais e sintomas, a maioria apresentou a tosse (69,20%), febre (60,80%), dispneia (68,30%). Ademais, a maioria dos casos apresentaram comorbidades (63,40%), com destaque para cardiopatias (34,00%), diabetes mellitus (25,10%) seguido de hipertensão arterial sistêmica (12,70%). É importante destacar o percentual de campos não informados entre as variáveis em análise, correspondendo a: escolaridade (64,30%), surto de síndrome gripal (33,40%), raça/cor (21,90%), desfecho (7,60%). **CONCLUSÃO:** As características sociodemográficas e clinico-epidemiológicas evidenciadas constituem-se como subsídios para a gestão e sistemas e serviços de saúde no que diz respeito à implementação de ações estratégicas para o controle e manejo clínico da doença.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda Grave; COVID-19; Sinais e Sintomas; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.